

APRESENTAÇÃO

Neste número, a *Revista Mediações* reúne artigos sobre a diversidade do mundo contemporâneo.

Em determinados textos essa problemática é observada de uma perspectiva eminentemente brasileira. Neuza Gusmão debate sobre a necessidade de uma postura pedagógica que seja capaz de inserir a discussão sobre a questão das diferenças constitutivas de nossa realidade. Kimiye Tommasino e Leila Jeolás refletem sobre o ritual do trote universitário dentro do contexto de violência no Brasil atual. O universo feminino e o processo de sua inserção nas esferas pública e privada são os temas das pesquisas de Indiamara Oda sobre as professoras universitárias, e de Maria Lúcia da Silveira sobre os movimentos de mulheres em São Paulo. Uma discussão atualizada sobre o conceito de raça no Brasil é desenvolvida por Maria Nilza da Silva.

Em outros textos, o enfoque é mais abrangente, como nos trabalhos de Deise Maia sobre os novos rumos da teoria antropológica, e de Náina Pierre Estades sobre a intrínseca relação entre crise do meio ambiente e crise da modernidade ocidental.

Na segunda parte da revista, são divulgados dois trabalhos recentemente apresentados em eventos da UEL: Celso Bezerra de Menezes fala sobre a atualidade de Gilberto Freire e Elsie Lenardão aborda a influência da fundamentação positivista durkeimiana nas análises atuais sobre violência.

A terceira parte apresenta uma resenha do livro de Paul Willis, *Aprendendo a Ser Trabalhador*, lançado pela Editora Artes Médicas, de Porto Alegre.

Procurando, como sempre, abrir espaço para diferentes visões analíticas, o fio condutor deste número de *Mediações* é o movimento contraditório que se desenvolve entre as diversas formas de opressão do mundo moderno e a construção de novos focos de resistência.

A Comissão Editorial